

## CHINA: MEDALHAS E EXPORTAÇÕES

**\* Roberto Rodrigues**

A China acaba de dar uma clara demonstração de como é possível, com planejamento, determinação e compromisso, realizar avanços extraordinários. As medalhas olímpicas são fruto disso. Foram 110 no total, 7,3 vezes mais que o Brasil.

Pode-se argumentar que a China tem quase 8 vezes mais habitantes que o Brasil, mas o argumento se esvai se compararmos as medalhas ganhas por outros países, como França (40), Austrália (46), Coreia do Sul (31), Reino Unido (47), só para citar alguns que tem menor população e nos bateram com sobras. Além disso, temos evoluído pouco nas últimas olimpíadas. Foram 15 medalhas em 2008, numero igual ao de 1996. A China foi de 50 em 1996 para 110 este ano. Isto sem falar na espetacular infra-estrutura montada para sediar as Olimpíadas. Claro que tudo isso tem a ver com a necessidade de mostrar ao mundo uma cara mais moderna de um país que ainda é pouco conhecido e ao qual se atribuem falhas na questão dos direitos humanos, etc. Mas o fato é que a China deu um show.

Se fosse apenas nas Olimpíadas, poder-se-ia dizer que foi uma postura política exibicionista, e o resto vai mal.

Mas não é assim.

O Departamento de Competitividade da FIESP acaba de fazer um estudo sobre as exportações chinesas para o Brasil. Os dados são impressionantes.

Em primeiro lugar, salta à vista o que aconteceu nos últimos 10 anos quanto ao saldo comercial entre os 2 países: entre 1997 e 2000, nosso déficit com a China girava em torno de 270 milhões de dólares e no ano passado cresceu para 1,9 bilhão, 7 vezes mais! Considerando que o saldo positivo da agropecuária cresceu de 0,09 bilhão de dólares em 1997 para 3,12 bi em 2007 fica visível o desastre comercial da indústria de transformação, que teve um déficit de 0,63 bilhões em 1997 e de 9,69 bi em 2007. Muito ruim para a indústria brasileira, embora não tão grave para o agronegócio.

Obviamente existem fatores econômicos diferentes entre os dois países que explicam estes números. O estudo da FIESP aponta que a carga tributária entre 2000 e 2005 na China esteve estável, em torno de 15,7% do PIB enquanto a brasileira foi o dobro disso, chegando a 34,1% em 2005.

A questão cambial tem muito a ver com tudo isso: o iuàn, de 1997 a 2007 manteve uma relação praticamente constante com o dólar enquanto o real apresentou fortes oscilações no período e, ultimamente, sempre prejudicando nossas exportações.

A diferença do crescimento das exportações chinesas e brasileiras é impressionante: A China saiu de 7,58% das exportações mundiais totais em 1997 para 11,76% em 2006. O Brasil cresceu só de 1,08% para 1,25%. E o mais importante é que a China avançou para valer nas exportações de produtos de alta tecnologia, superando Estados Unidos, Alemanha e Japão. Isso implicou em um aumento do valor do quilo exportado: de US\$ 26,50 para US\$ 46,66 por quilo, em 10 anos.

No Brasil, no mesmo período, saltamos de US\$ 22,91/quilo para US\$ 28,39/quilo.

Claro que, por trás deste espantoso crescimento, quando comparado com o nosso, está a estratégia, a determinação, o compromisso, assim como nas Olimpíadas.

Mas o grande fundamento para tudo isto é a educação. A China tem 4,6 engenheiros por 10 mil habitantes. O Brasil tem 1,6...

Eis aí a razão da diferença: sem educação, nem mesmo a determinação e o compromisso dariam conta de montar a estratégia.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**